

Verificação dos repositórios institucionais contemplados no projeto piloto do edital FINEP/IBICT/2009

Davilene Souza Santos¹; Flávia Goulart Mota Garcia Rosa²

¹ Bacharel em Biblioteconomia e Documentação - Universidade Federal da Bahia; Mestranda do Programa de Pós-Graduação Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade – EISU - Universidade Federal da Bahia. Email: davilenes13@gmail.com

² Doutora em Cultura e Sociedade; Mestra em Ciência da Informação - Universidade Federal da Bahia; Professora Associada IV - Universidade Federal da Bahia – UFBA. Email: fflaviagoulartroza@gmail.com

Resumo

Este estudo insere-se no tema sobre repositórios institucionais e temáticos, na avaliação de repositórios, e tem como proposta a verificação dos cinco repositórios institucionais contemplados com o kit tecnológico para sua implantação, através do edital da Financiadora de Estudos e Projetos e executado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, como projeto piloto em 2009. As instituições que tiveram seus projetos aprovados para a implantação dos repositórios foram as seguintes: Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade de Brasília. Essas instituições comprometeram-se em implantar os seus repositórios instituições com os recursos oferecidos pelo edital, e em contrapartida atuariam no desenvolvimento, manutenção e atualização destes, como forma de fomentar o acesso aberto na disponibilização de conteúdo. O objetivo deste trabalho é verificar o estágio atual de desenvolvimento e manutenção dos seus repositórios, e para isso foi realizada uma entrevista com os gestores, bem como a observação dos portais digitais desses, como instrumento de coleta de dados. A análise demonstra que alguns desses repositórios estão em um estágio mais avançado do que outros no que tange a versão do DSpace utilizada e sua disponibilização de conteúdo, bem como a gestão adotada. Concluímos que essa verificação tende a ser positiva no sentido de que compartilha as técnicas, os documentos e as práticas utilizadas pelos repositórios institucionais para vencer barreiras e se inserir no contexto do acesso aberto.

Palavras-chave: Comunicação científica. Movimento de Acesso Aberto. Repositórios Institucionais. Avaliação de repositórios institucionais.

Abstract

This study is part of the theme on institutional and thematic repositories, in the evaluation of repositories, and has as proposal the verification of the five institutional repositories contemplated with the technological kit for its implantation, through the edict of the Financier of Studies and Projects and executed by the Institute Brazilian Institute of Information in Science and Technology, as a pilot project in 2009. The institutions that had their projects approved for the implementation of the repositories were the following: Federal University of Bahia; Federal University of Pernambuco; Federal University of Santa Catarina; Federal University of Rio Grande do Sul and the University of Brasília. These institutions committed themselves to implanting their institutions' repositories with the resources offered by the public notice, and in return they would act in the development, maintenance and updating of these, as a way to foster open access in the provision of content. The objective of this work is to verify the current stage of development and maintenance of its repositories, for which an interview was conducted with the managers, as well as the observation of the digital portals of these, as a data collection instrument. The analysis shows that some of these repositories are at a more advanced stage than others in the version of DSpace used and its availability of content, as well as the management adopted. We conclude that this verification tends to be positive in that it shares the techniques, documents and practices used by institutional repositories to overcome barriers and to be inserted in the context of open access.

Keywords: Scientific communication. Movement of Open Access. Institutional repositories. Evaluation of institutional repositories.

Introdução

A comunicação científica, parte indispensável na produção do conhecimento, tem passado por diversas transformações ao longo do tempo. A forma como lidamos com os resultados de pesquisa tendem a ser o mais democrático possível no que tange a comunicação entre os pares e para a sociedade no geral. Dessa forma, o Movimento de Acesso Aberto (MAA) tem influenciado no compartilhamento das informações e permitido aos cientistas uma maior interação na disponibilização e consumo de conteúdo pelos usuários. No Brasil, o fomento ao MAA tem no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) o condutor e incentivador das práticas do acesso aberto, atuando na busca da inserção do país no contexto mundial, já evidente em diversas outras nações.

Uma das iniciativas do IBICT após o lançamento do Manifesto de Apoio ao Acesso Aberto,¹ em 2005, foi o apoio e a execução do edital / FINEP/PCAL XBDB 002/2009² lançado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), com o objetivo de contemplar instituições de ensino superior, e/ou centros de pesquisa com um kit tecnológico para implantação de seus repositórios institucionais, sendo esta, uma das propostas do MAA conhecida como Acesso Aberto Verde, no qual as instituições através dos seus repositórios, disponibilizam os conteúdos produzidos pela sua comunidade acadêmica e científica. Weitzel (2019) credita aos RI a possibilidade e a potencialidade para aumentar a visibilidade das produções científicas realizadas em países emergentes.

Nesse edital, além das mais de 20 instituições contempladas com o kit tecnológico, os projetos de cinco repositórios institucionais de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), foram selecionados como projeto piloto. As instituições foram: Universidade Federal da Bahia; Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade de Brasília. Estas, além do recebimento do kit tecnológico, receberam um servidor para implantação do RI, já com o software livre Dspace e sistemas operacionais instalados, bem como receberam assessoria para a implantação e gestão da ferramenta. A contrapartida para essas instituições seria justamente atuar no desenvolvimento, manutenção e atualização dos seus repositórios, fomentando assim os ideais do MAA.

O objetivo deste trabalho é verificar como esses cinco RI, que participaram do edital como projeto piloto, vêm atuando no desenvolvimento, manutenção e atualização dessa ferramenta, e como a sua utilização tem contribuído para fomentar o Acesso Aberto e se vêm, de fato, cumprindo com o papel que foi proposto.

Para essa análise, adotamos como coleta de dados a realização de entrevistas estruturadas, realizadas por meio eletrônico, com os gestores dos RI mencionados, com o intuito de identificarmos as barreiras enfrentadas e as práticas adotadas na implantação, desenvolvimento e manutenção dos repositórios, assim como a observação dos portais digitais dos repositórios, através da consulta sistemática aos sites dos RI, analisando as categorias selecionadas a fim de verificarmos a versão do Dspace utilizada, disponibilização de conteúdo, tipologia dos documentos, estrutura e interação. Para tal foi criado um instrumento denominado “Roteiro de observação e análise do RI” do qual consta as categorias de observação.

¹ Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/Manifesto.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

² Disponível em: <https://kuramoto.wordpress.com/2009/04/20/edital-fineppcalxbdb-n%C2%BA-0012009-foi-revogado/>. Acesso em: 10 abr. 2019.

Avaliação de Repositórios Institucionais

Para pontuarmos a avaliação de Repositórios Institucionais (RI), é primordial que possamos definir o que venha a ser o RI.

Segundo Bustos-Gonzalez; Fernandez-Porcel e Johnson (2007), na obra, *Diretrizes para a criação dos repositórios institucionais nas universidades e organizações de educação superior*, RI é:

Um sistema de informação que reúne, preserva, divulga e permite o acesso à produção intelectual e acadêmica das Comunidades Universitárias. Na atualidade o RI representa uma ferramenta chave no sistema político científico e acadêmico da universidade.

Corroborando com os autores citados, Nascimento (2014, p. 23) considera que “Os repositórios digitais se constituem como ferramentas tecnológicas de informação e comunicação favorecendo a disseminação da produção do conhecimento”.

No que tange a avaliação dos repositórios institucionais, esta é parte essencial no processo da comunicação científica em acesso aberto, que tem por objetivo um acompanhamento periódico da ferramenta, em virtude da sua recente concepção, como apontado por Vianna e Carvalho (2013, p. 13)

Os RIs são ferramentas relativamente novas, em desenvolvimento e em constante mudança e a percepção de seus resultados positivos ainda é pequeno por parte dos usuários. Como ferramenta em desenvolvimento ela necessita de avaliações constantes e uma integração entre os profissionais da área da Ciência da Informação e o pessoal de TI, bem como com os seus usuários.

Alguns fatores são essenciais para o sucesso e amplitude de um RI, dentre eles, a avaliação contínua, objetivando identificar pontos frágeis que necessitem de uma intervenção, bem como pontos fortes que possam ser ampliados, socializada e compartilhada com comunidades afins.

Lameira (2016), ao propor um método de avaliação para os RI, nos apresenta algumas características importantes para o sucesso de um repositório institucional. Essas características foram identificadas com base em diversos autores, listados no seu estudo. A autora nos apresenta três dimensões de avaliação, são elas: qualidade do sistema; qualidade da informação e qualidade do serviço. Para cada dimensão apresentada existem diversas características que podem ser avaliadas. Para exemplificar, seguem algumas delas no quadro abaixo:

Quadro 1: Dimensões e características de avaliação do RI.

Dimensões	Características						
	Qualidade do Sistema	Utilidade	Facilidade de uso	Confiabilidade	Tempo de resposta	Integração	Flexibilidade
Qualidade da Informação	Clareza	Relevância	Legibilidade	Utilidade	Exatidão	Atualização	Oportunidade
Qualidade do Serviço	Credibilidade		Confiabilidade	Comunicação		Segurança	Acessibilidade

Fonte: elaboração do autor.

Assim como nesse levantamento, Lameira (2016) sugere que o método de observação dos portais, bem como entrevistas com os gestores dos RI, sejam os mais eficazes para a obtenção das respostas a cada uma dessas características, a fim de se realizar uma avaliação que corresponda de fato a situação real.

Uma das características referente a qualidade do serviço trata-se da credibilidade, e esta pode ser conferida através da posição ocupada pelo RI no “webometrics”,³ que consiste em um sistema de classificação de universidades em âmbito mundial criado em 2008, que avalia, dentre outros aspectos, a quantidade de conteúdo da instituição disponível na rede mundial de computadores, a visibilidade e o impacto dessas publicações e suas citações, gerando um *Ranking* das universidades. De acordo com Santos e Cardoso (2013, p. 02) “O *Ranking* tornou-se, com o passar dos anos, uma referência básica para perceber a visibilidade de repositórios científicos na web”.

Os repositórios analisados nesse estudo aparecem nas seguintes posições desse *Ranking*:

Quadro 2: Ranking webometrics

Universidade	UFBA	UFPE	UnB	UFRGS	UFSC
Ranking	12 ^a	16 ^a	9 ^a	5 ^a	7 ^a

Fonte: https://www.webometrics.info/en/Latin_America/Brazil.

Nessa análise podemos verificar que a Universidade Federal da Bahia está a frente apenas da Universidade Federal de Pernambuco em termos de disponibilização de conteúdo na WEB, de acordo com o “*Ranking webometrics*”, levando-se em consideração as cinco universidades objeto desse estudo.

³ Disponível em: https://www.webometrics.info/en/Latin_America/Brazil. Acesso em: 05 maio 2019.

De um modo geral, percebemos que os cinco repositórios em questão possuem boas colocações nesse *Ranking*. Destacamos, no entanto, que as universidades que estão na região Nordeste do Brasil ainda possuem uma colocação inferior aos RI localizados no Sul e Centro-Oeste do País.

O RI ao executar uma avaliação de forma periódica, possibilita que algumas falhas possam ser detectadas e prontamente corrigidas. Além do mais, nesse processo de autoavaliação também pode ser encontrado fatores positivos passíveis de socialização entre os demais RI, constituindo assim uma dinâmica de compartilhamento em prol do melhoramento dessa estratégia prevista no MAA. É nesse sentido que se justifica a necessidade de verificação, juntos aos cinco repositórios selecionados pelo edital supramencionado, do cenário atual de desenvolvimento, manutenção e disponibilização de conteúdo.

No que se refere a autoavaliação, verificamos que o RI-UFSC apresentou recentemente um “Relatório de avaliação e diagnóstico do repositório institucional da Universidade Federal de Santa Catarina” (2017), que possibilita uma análise acerca da implantação, manutenção e gestão da ferramenta.

Entrevista com os gestores do RI

Para a verificação de algumas características nos RI existe a necessidade de extração desses dados através dos gestores dos repositórios, conforme aponta Lameira (2016), para tanto, um dos instrumentos de coleta de dados utilizado para identificar as barreiras enfrentadas e as práticas adotadas na implantação, desenvolvimento e manutenção dos repositórios, foi a realização de uma entrevista com os gestores que fazem parte do universo da pesquisa.

Essas entrevistas estruturadas foram realizadas através do envio de e-mail aos endereços eletrônicos, em 25 de julho de 2018, tanto dos repositórios quanto dos próprios gestores, quando havia esse contato. Obtivemos resposta de quatro dos cinco gestores. O gestor que não respondeu foi contactado inúmeras vezes, sem sucesso.

As perguntas dirigidas aos gestores, de forma individualizada, nos possibilitaram extrair deles a sua percepção como participante no projeto piloto do edital, bem como, o modo de atuação dentro de uma esfera institucional tão ampla quanto as Universidades Federais no Brasil. Foram realizadas três perguntas:

1. O Repositório Institucional da Universidade (Nome da instituição) fez parte do projeto piloto do IBICT a partir do edital FINEP/PCAL/XBDB 002 / 2009, quais os pontos positivos dessa participação? Houve pontos negativos?
2. Quais as principais dificuldades encontradas para a implantação do RI?
3. Como avalia o RI dessa instituição após nove anos do edital?

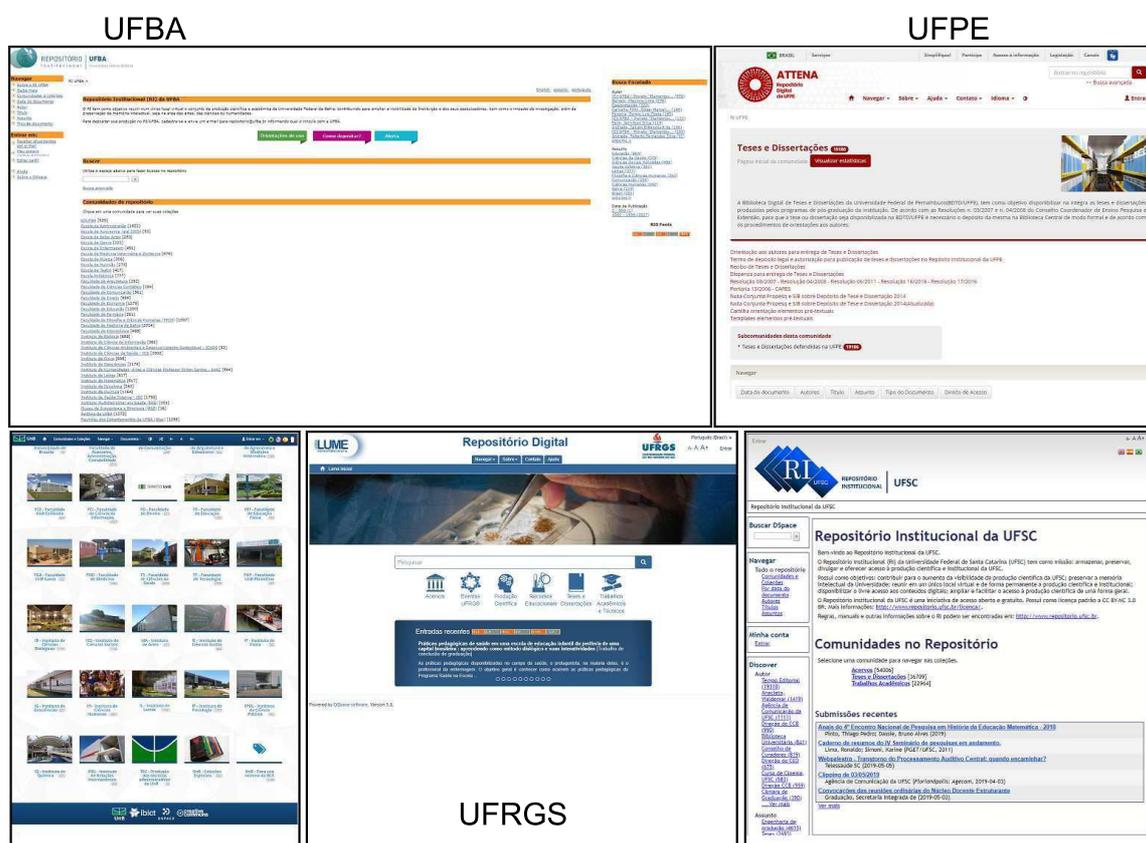
Observação dos portais digitais dos Repositórios Institucionais

Para a análise dos RI foi realizada a observação dos próprios repositórios institucionais, tendo como categorias de verificação os seguintes pontos:

1. Layout da página;
2. Disposição do conteúdo da página principal;
3. Versão DSpace;
4. Disponibilização da versão em outro idioma, e quais;
5. Existência de documentos normativos, e quais;
6. Tipos de documentos disponibilizados;
7. Quantidade de documentos disponibilizados;

Aqui, dispomos na Figura 1 um *print* com o *layout* das páginas dos cinco RI e a disposição de conteúdo de forma simplificada.

Figura 1: Página inicial dos RI



UnB

UFSC

Fonte: elaboração do autor a partir das páginas dos RI universo da pesquisa.

Através dessa disposição é possível identificar que, apenas ao ter o primeiro contato com o RI, já percebemos a diferença entre as versões apresentadas do DSpace, software utilizado na implantação do RI, e que

consequentemente irá impactar o usuário. Alguns RI apresentam imagens na primeira página, o que certamente é possibilitado pela versão atualizada do software, e contribui para impactar positivamente, no usuário, através de uma linguagem visual.

Esse fator nos remete a segunda categoria de análise, ou seja, a disponibilização do conteúdo na página principal. Ao analisarmos as imagens, podemos perceber que um sistema de identificação que explora elementos visuais influenciará na busca da área do conhecimento que se deseja consultar, ou mesmo das comunidades.

Vemos aqui que a versão atualizada do software DSpace é um fator que causa um forte impacto no visual e consequentemente no acesso ao RI, portanto, é importante que os gestores e as instituições mantenedoras estejam atentas quanto a atualização não somente do conteúdo nos Repositórios, mas também da versão do software, visto que este poderá expandir as possibilidades em termos visuais, de uso e de interação.

Como já citado a versão do DSpace possui sua parcela de contribuição na visibilidade do RI, logo, procuramos identificar as versões que os cinco RI estão utilizando. No Quadro 3, relacionamos as versões encontradas na página principal dos RI, em dois deles esse dado não aparece.

Quadro 3: Categorias analisadas nos repositórios

	UFBA	UFPE	UnB	UFRGS	UFSC
Versão DSpace	3.2 Em fase de atualização para a versão 5.7	5.6	-	5.8	-
Idiomas	Português Espanhol Inglês	Português Espanhol Inglês	Português Espanhol Inglês Francês	Português Espanhol Inglês	Português Espanhol Inglês

Fonte: elaboração do autor.

Outro fator que pode gerar um impacto positivo é a possibilidade da página do RI ser pesquisada em outro idioma. Nesse sentido, verificamos que os cinco RI verificados possuem ao menos três idiomas disponíveis, destacando-se o RI da UnB que possuem além dos idiomas Português, Inglês e Espanhol, possui também o idioma Francês.

No que se refere aos documentos normativos disponíveis na página dos RI, relacionamos abaixo alguns desses documentos encontrados.

Quadro 4: Documentos normativos disponíveis no portal dos RI

UFBA	UFPE	UnB	UFRGS	UFSC
Em Política Institucional (Consta a <i>Portaria de criação do RI</i>) (2010).	Resolução que institui a política de informação do RI (2017).	Portaria que institui a divulgação digital das teses e dissertações.	Portaria que institui a política de informação para o Lume (2010)	Portaria que sistematiza a disponibilização (2013)
Tutorial para submissões no repositório institucional (RI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).	Portaria de criação do grupo gestor (2015).	Resolução da Reitoria (2013) *Regulamenta a Política de Informação do Repositório Institucional da Universidade de Brasília (RIUnB).	Instrução Normativa (2010) Todo Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação deverá ser disponibilizado no RI.	Relatório de avaliação e diagnóstico do repositório institucional da universidade federal de santa Catarina (2017).
Orientações para uso do Repositório Institucional da UFBA.	Portaria de criação do grupo gestor (2019).		Portaria que institui o Comitê gestor (2010).	Portaria para sistematizar dos TCC no RI-UFSC.
	Legislação pertinente ao acesso a informação (Leis).		Resolução (2005) – Estabelece a entrega da versão impressa e digital das teses e dissertações.	Portaria MEC (2006) - Institui a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos.
			Instruções para submissão de teses, dissertações, trabalhos de conclusão de mestrado e de especialização para divulgação no lume – repositório digital da UFRGS.	

Fonte: elaboração do autor.

Observamos que apenas no RI da UFSC os documentos normativos são obtidos através de um link que remete para outra página, diferente da página original do RI. A página encontra-se organizada, porém o direcionamento para outro ambiente pode ser um fator de impedimento e desconhecimento ao usuário.

Os documentos normativos encontrados não contemplam a recomendação do OpenDoar⁴ - Diretório de Repositórios de Acesso Aberto, que propõe a disponibilização de algumas políticas que abarquem a submissão, os dados e a preservação nos RI. Esse fato já havia sido identificado por Silva Júnior (2017), que ao analisar as IFES brasileiras que possuem RI, verificou que estas não atendiam a uma dessas recomendações do OpenDoar, a divulgação de uma política de preservação.

Os tipos de documentos disponibilizados nos RI, de uma forma geral, são: teses e dissertações; artigos em eventos; artigos em periódicos; capítulos de livros e livros. Nem todos os Repositórios contemplam essas categorias de documentos, mas de forma ampla, todos eles disponibilizam teses e dissertações.

Quadro 5: Tipos de documentos disponíveis nos Repositórios

	Teses e Dissertações	Artigos em Eventos	Artigos em Periódicos	Capítulos de Livros	Livros
UFBA	Contém	Contém	Contém	Contém	Contém
UFPE	Contém	Não localizado	Não localizado	Não localizado	Não localizado
UnB	Contém	Contém	Contém	Contém	Contém
UFRGS	Contém	Contém	Contém	Contém	Contém
UFSC	Contém	Não localizado	Contém	Não localizado	Contém

Fonte: elaboração do autor.

Disseminação do conteúdo disponibilizado nos RI

Destacamos que o Repositório da Universidade Federal da Bahia possui um serviço de disseminação do conhecimento denominado “Alerta”,⁵ que se destina a

⁴ Disponível em: <http://v2.sherpa.ac.uk/opensoar/>. Acesso em: 10 de maio 2019.

⁵ Disponível em: <https://ndc.ufba.br/>. Acesso em: 09 maio 2019.

divulgar a produção acadêmica da instituição disponível nesse ambiente virtual. Essa divulgação através de um serviço disseminação contribui para ampliar a abrangência e a visibilidade da produção científica e acadêmica produzida na instituição, com envios de Boletins em formato de newsletter semanais a toda comunidade da UFBA, de parte da produção científica e acadêmica inserida no RI recentemente.

Um serviço dessa natureza não foi identificado nos demais repositórios objeto desse estudo, dessa forma, esse aspecto positivo do RI-UFBA pode influenciar os outros participantes do projeto piloto a ampliarem o seu raio de divulgação, através da criação de um serviço semelhante.

Análises e discussões

Através das respostas obtidas, a partir das entrevistas, foi possível verificar o importante papel desempenhado pelo IBICT na execução do edital, bem como as dificuldades enfrentadas por alguns desses repositórios, pontos comuns aparecem nas respostas de quase todos os gestores, a exemplo da ausência de uma política institucional para o RI. Esse fator foi identificado através da constatação da ausência em alguns desses RI de uma política de fato institucional que pudesse fortalecer o MAA, como demonstrado no Quadro 4.

A troca de experiências entre as instituições foi considerada um fator positivo, inclusive no que se referia a utilização do DSpace. O RI – UFRGS relata o quão importante foi a participação no projeto piloto, mesmo já tendo ocorrido a implantação do “Lume” – nome próprio associado ao RI da instituição, em 2008, a troca de experiência, possibilitou contribuir com as outras instituições no que se referia ao uso do Dspace.

Consideramos que a troca de experiência entre as instituições pode ter contribuído também na implantação do Repositório Instituição da UFPE em 2014, e que, recentemente, em 2019 passou a adotar o nome próprio de “Antena”. Verificamos que a adoção de nome próprio dado aos repositórios cria uma identidade forte e um significado importante ao sugerir nomes ligados ao conhecimento. Tratando-se dos cinco RI verificados, apenas as Universidade do Rio Grande do Sul e Pernambuco adotam uma denominação própria.

Identificamos que algumas instituições possuem uma atenção mais aprimorada no que tange a gestão do RI, demonstrando interesse em executar de forma adequada as diretrizes do MAA, mas podem esbarrar em entraves que na maioria das vezes independe da vontade e empenho do gestor e da equipe do RI.

No geral, a autoavaliação dos RI revela os avanços alcançados em termos de comunicação científica da instituição e visibilidade dessa produção, ao mesmo tempo em que traduz a consciência da necessidade de maior participação da comunidade e das instâncias superiores.

Em relação à observação realizada nos repositórios, foi possível verificar que em alguns deles, encontram-se em suas versões mais atualizadas do Dspace, sendo que um deles a efetivação dessa atualização está em processo, o que

certamente possibilitará uma melhor visualização do conteúdo com um layout mais moderno, tornando-o mais agradável e dinâmico, e outros dois que não foi possível identificar a versão.

Outro aspecto relevante diz respeito ao idioma, todos eles possuem pelo menos a versão em três idiomas, a saber: Português, Inglês e Espanhol – facilitando dessa forma o intercâmbio de informações. A exceção fica acerca do RI da UnB que possui adicionalmente o idioma Francês.

Considerações Finais

O estudo nos permite concluir que a implantação dos RI nas IFES selecionadas para o projeto piloto, contribuiu de forma significativa para ampliar a comunicação científica da instituição, mas ainda enfrenta dificuldades que permanecem desde a implantação, tais como: participação da comunidade acadêmica, engajamento das instâncias superiores e recursos humanos para manutenção. Foi possível identificar que alguns RI estão mais avançados em termos de disponibilização de conteúdo, como em apresentação e layout, trazendo talvez uma maior satisfação ao usuário.

Identificamos que alguns desses repositórios ainda não dispõem de documentos normativos adequados, especialmente a política institucional bem definida, o que evidencia um fator negativo, haja vista esse ser o documento norteador para a comunidade acadêmica atuar na participação mais efetiva na disponibilização do conteúdo produzido pela universidade.

Considerando que as IFES selecionadas como projeto piloto no edital estavam em estágios diferentes na concepção do acesso aberto, e que de fato todas elas implantaram os seus RI com o apoio do IBICT, ainda que com certa dificuldade de ordem institucional, verificamos que estas têm cumprido os objetivos do MAA, algumas delas ainda de forma tímida e incipiente. A avaliação constante do estado de desenvolvimento e manutenção dos RI é uma premissa que deve ser motivada e executada com a finalidade de aprimoramento e acompanhamento das tendências em torno do *Open Access*.

Referências

BARBOSA, Gesmar Kingeski (Coord.). **Relatório de avaliação e diagnóstico do repositório institucional da Universidade Federal de Santa Catarina**. UFSC: Santa Catarina, 2017.

BUSTOS-GONZALEZ, Atílio; FERNANDEZ-PORCEL, Antonio; JOHNSON, Ian M. **Diretrizes para criação dos repositórios institucionais nas universidades e organizações de educação superior**. Babel Library: Alfa Network Babel Library. 2007. Disponível em:



http://eprints.rclis.org/13512/3/Directtrizes_RI_portugues.pdf. Acesso em: 07 mai. 2019.

LAMEIRA, Ana Kelly Alves. Avaliação de repositórios institucionais brasileiros: uma proposta de método de avaliação. **Cadernos BAD**, Lisboa, n. 2, p. 153-167, 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/61863>. Acesso em: 07 mai. 2019.

NASCIMENTO, Aline Vieira do. **Repositórios digitais**: identificando fatores de sucesso para as bibliotecas digitais e repositórios institucionais. 2014. 113 f.; Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/892/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_ALINENASCIMENTO_MAR2013.pdf. Acesso em: 15 out. 2018.

SANTOS, Rafael Antunes dos; CARDOSO, Roberto Carlos. Avaliação de repositórios institucionais: o Brasil no ranking webométrico. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 25, 2013, Florianópolis. **Anais [...]**, Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1387>. Acesso em: 07 mai. 2019.

SILVA JR, Laerte Pereira da. **Os Repositórios Institucionais da Universidades Federais do Brasil**: um modelo de política de preservação digital. 2017. 190 f. Tese (Doutoramento em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais). Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2017. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/105842/2/202343.pdf>. Acesso em: 12 out. 18

VIANNA, Sheila Maria de Vasconcellos; CARVALHO, Rogério Atem de. Benefícios da implantação de repositórios institucionais na preservação da memória institucional. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 25, 2013, Florianópolis. **Anais[...]**, Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 1-15. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1613/1614>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

WEITZEL, Simone da Rocha. O mapeamento dos repositórios institucionais brasileiros: perfil e desafios. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Niterói, v. 24, n. 54, p. 105-123, jan./abr. 2019. Disponível em:



<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019v24n54p105/38092>. Acesso em: 11 abr. 2019.